

# O JORNAL COMO BASE DE DADOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Wanny Arantes Bongiovanni Di Giorgi

Universidade do Grande ABC – UNIABC, wanny@uol.com.br

## Resumo

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência de utilização do jornal em sala de aula que se transformou em uma história de sucesso. Os alunos do curso de Ciências Contábeis, nas aulas da disciplina Contabilidade Social fizeram um trabalho abordando a responsabilidade do contador, na qualidade de cientista social, em divulgar dados a respeito da responsabilidade social corporativa. Os estudos teóricos realizados complementaram-se com a elaboração de uma pesquisa, em jornais, de balanços publicados, com o objetivo de verificar até que ponto a responsabilidade social do contador e da empresa se materializava em informações disponíveis ao público em geral. O trabalho realizado foi enviado ao 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade e aprovado para apresentação.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social; Transparência na Informação.

## Introdução

A Contabilidade Social, disciplina que compõe o currículo do sexto semestre do curso de Ciências Contábeis da UniABC, tem, como ementa, o propósito de discutir a importância do Contador em elaborar, com base na contabilidade da empresa, relatórios que evidenciem a participação desta dentro da economia nacional, na inclusão social e na preservação do meio ambiente.

As informações financeiras, econômicas e patrimoniais das empresas são evidenciadas por meio das demonstrações contábeis de elaboração obrigatória. No entanto, as informações de caráter econômico de inserção da empresa no produto interno bruto nacional, as de caráter social e ambiental não são, por lei, obrigatórias.

A disciplina de Contabilidade Social tem missão que vai além do estudo das normas nacionais e internacionais relativas à elaboração da Demonstração do Valor Adicionado e do Balanço Social. Ela deve sensibilizar os alunos a respeito da realidade social brasileira e mundial e conscientizá-los para que eles saibam exatamente o que vai acontecer no futuro próximo caso não caminhemos em direção à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável.

Quem melhor que o contador, cientista social responsável pelo sistema de informação empresarial, para levar, às empresas, a luz do conhecimento socialmente responsável? Ele é o responsável pela elaboração das demonstrações contábeis, pela transparência da informação.

Imbuídos de todos estes propósitos, deparamo-nos com a chamada de trabalhos para o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. O Congresso Brasileiro de Contabilidade é o maior evento nacional de contabilidade e é promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade com periodicidade quadrienal. O lema do 17º CBC foi: CONTABILIDADE: INSTRUMENTO DE CIDADANIA.

Todo o programa da disciplina Contabilidade Social coincidia com o lema do Congresso. Os tópicos do programa constituíram-se em tópicos do artigo, que foram elaborados pelos alunos com base em pesquisas bibliográficas que se materializavam em relatórios que eram discutidos em seminários.

Após a revisão da literatura proposta, os alunos realizaram um levantamento de informações em balanços publicados nos jornais Valor Econômico e Gazeta Mercantil, disponíveis na Biblioteca da Universidade. Os periódicos eram levados para a sala-ambiente de Contabilidade e os alunos, em grupos, levantaram os dados previstos na metodologia da pesquisa, que foram organizados e interpretados para elaboração do relatório conclusivo.

Os autores da pesquisa, alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIABC, são:

Altafine Silva,  
Arnaldo Lira,  
César Augusto Soares,  
Cláudio Felício,  
Fabiano Francisco do Nascimento,  
Lineu Demétrio Ayres Habib,  
Márcia Avelar,  
Michelle Patrícia Castro,  
Michele Pereira da Cruz,  
Rubens Oliveira,

Que trabalharam sob a orientação da Professora Wanny Arantes Bongiovanni Di Giorgi, autora do presente relato.

## **A Responsabilidade Social Corporativa**

Ao desempenhar a sua função econômica, a empresa abastece a sociedade com os bens e serviços que produz de forma a suprir as necessidades inerentes à vida em sociedade, agregando valores: ao Estado, com o recolhimento dos tributos; aos colaboradores, com o pagamento de salários; aos investidores, com a distribuição de dividendos; aos financiadores, com o pagamento de juros; ao meio ambiente, com a garantia da manutenção dos elementos básicos da vida e, a si mesma, a segurança de sua continuidade no decorrer do tempo.

O primeiro tópico da Carta de São Paulo, um documento histórico firmado pelas instituições: IBEF, ABRASCA, ADEVAL, ANCOR, CONSELHO BRASIL-NAÇÃO, FIDES, FIPECAFI, GIFE, IBASE E IBRI, divulgada em dezembro de 1997, por ocasião da comemoração do 62º aniversário do nascimento do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ardoroso agente que foi da solidariedade, cidadania e responsabilidade social, diz:

“1. A empresa possui uma dimensão econômica e social, desempenhando múltiplas funções, integradas e indissolúveis; um conjunto de ações destina-se a remunerar adequadamente o capital investido pelos seus sócios; outro conjunto visa a atender as responsabilidades em relação aos funcionários, clientes, fornecedores e a comunidade onde atua; outro, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.”

A Carta de São Paulo torna evidente que há uma responsabilidade para com a sociedade e a empresa deve demonstrar que está atenta a este fato.

O movimento pela ética e responsabilidade social é crescente nas empresas e visa, por meio do exemplo de seus líderes, contribuir para resgatar a ética no relacionamento humano e nos negócios. Multiplicam-se os eventos nacionais e

internacionais com o objetivo de discutir conceitos, práticas e indicadores que possam efetivamente definir uma empresa cidadã.

## **A Transparência e a Informação**

As demonstrações contábeis brasileiras devem ser elaboradas de acordo com os princípios contábeis, assim como devem propiciar o claro entendimento das situações econômica, financeira e patrimonial das empresas, fazendo uso inclusive de notas explicativas, que, entretanto, não devem substituir o conteúdo necessariamente inerente aos demais demonstrativos.

A legislação brasileira, Lei 6.404/76, considera como demonstrações contábeis o seguinte conjunto: o Balanço Patrimonial, a DRE – Demonstração do Resultado do Exercício, a DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, a DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, a DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, assim como as Notas Explicativas, acompanhadas do Relatório da Administração e do Parecer dos Auditores Independentes.

A consciência ética e a responsabilidade social, no entanto, indicam para o fato de que a transparência das informações contábeis somente estará completa com a publicação de informações sócio-ambientais, como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado, acrescidos de esclarecimentos no Balanço, nas Notas Explicativas e no Relatório da Administração.

O IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores recomenda que tanto os ativos como os passivos ambientais sejam refletidos nas demonstrações contábeis; e sugere a utilização de títulos contábeis específicos para o ativo, como imobilizado ambiental, estoques ambientais, diferidos ambientais e, para o passivo, passivos ambientais (financiamentos especiais, contingências, etc.), sendo que estas informações deverão passar pelo crivo da auditoria externa independente.

O movimento pela responsabilidade social vem incentivando as empresas, por meio de uma política de premiações, a publicarem o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado.

O Balanço Social materializa-se como uma maneira transparente de evidenciar a contribuição de uma entidade pública ou privada perante a sociedade, contendo informações econômicas, financeiras e sociais sobre a participação da empresa em benefício da sociedade. Ele reflete a posição da entidade enquanto parceira do poder público na promoção da melhoria do bem-estar da sociedade como um todo. O Balanço Social deve ser usado tanto para motivação interna e externa, quanto para prestação de contas à sociedade. Deve ser entendido também como instrumento de melhoria de gestão e de captação de recursos, com investidores cada vez mais exigentes. O Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, criou e disponibiliza para as empresas, via *internet*, um modelo de Balanço Social bastante abrangente e que tem tido aceitação por parte de inúmeras empresas.

SANTOS (2003, p. 11), o Balanço Social é estudado em quatro vertentes:

1. Balanço Ambiental: reflete a postura da empresa e seu relacionamento com os recursos naturais;
2. Balanços de Recursos Humanos: evidenciando o perfil da força de trabalho;
3. A Demonstração do valor adicionado: que objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região,

discriminado o que a empresa agrega de riqueza a economia local, e como distribui a riqueza.

4. Os Benefícios e Contribuições: à sociedade em Geral, apresentando o que a empresa faz no campo da filantropia e benefícios sociais.

A Demonstração do Valor Adicionado e o Balanço Social são instrumentos que a Contabilidade proporciona para entendimento da relação empresa/sociedade; ainda pouco conhecidas e difundidas entre os preparadores e usuários da Contabilidade no Brasil.

### **Análise do nível de abrangência das informações constantes das demonstrações contábeis publicadas em jornais**

Tendo em vista todas as expectativas verificadas a respeito das informações contábeis, inclusive aquelas relacionadas com a ética e a responsabilidade sócio-ambiental, o grupo de autores houve por bem fazer uma verificação empírica, em balanços publicados, para constatar até que ponto estas expectativas estão sendo atendidas por parte das empresas.

### **O problema da pesquisa**

Com base nas expectativas das partes interessadas com respeito às informações contábeis, surge a dúvida: Será que as demonstrações contábeis publicadas apresentam o nível de transparência que permite a clara identificação de suas responsabilidades sócio-ambientais das empresas?

### **Metodologia aplicada na seleção da amostra**

A amostra de demonstrações contábeis utilizadas na pesquisa refere-se às publicações feitas nos jornais Gazeta Mercantil e Valor Econômico, no mês de março de 2004, relativas ao encerramento do exercício de 2003.

Salienta-se que os resultados apresentados aplicam-se unicamente à amostra utilizada, objeto da pesquisa, que consiste em um estudo exploratório preliminar de iniciação científica, base para estudos futuros mais aprofundados concernentes ao tema e problema propostos.

### **Relatório da pesquisa**

As demonstrações contábeis de todas as empresas, constantes da amostra selecionada, foram lidas e interpretadas, de modo a verificar se as informações sociais e ambientais estavam presentes, de alguma forma, em seu texto.

### **Universo das empresas pesquisadas**

O universo das empresas pesquisadas constitui-se de 59 empresas, agrupadas nos setores de atividade econômica: financeiro, prestação de serviços públicos (energia e comunicações), industrial e, comércio e serviços, conforme demonstram a Tabela nº 1 e a Figura nº 6.

<b>Tabela nº 1: UNIVERSO DAS EMPRESAS PESQUISADAS</b>		
<b>SETORES</b>	<b>Empresas</b>	<b>%</b>
Financeiro	14	24%
Prestacao de servicos publicos	16	27%
Industrial	22	37%
Comercio e Servicos	7	12%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Com relação ao universo das empresas pesquisadas, observa-se que 24% constituem-se de empresas do setor financeiro, 27% do setor de prestação de serviços públicos, 37% são representativas do setor industrial e, 12% representam o setor econômico de comércio e serviços.

### **A empresa evidenciou informações sociais e ambientais no Balanço Patrimonial?**

Nenhuma das empresas analisadas apresentou qualquer informação social ou ambiental em seus respectivos Balanços Patrimoniais.

### **Ocorreram informações sócio-ambientais nas Notas Explicativas do Balanço?**

Com relação às Notas Explicativas, os resultados estão evidenciados na Tabela n 2, a seguir:

<b>Tabela nº 2: A EMPRESA EVIDENCIOU INFORMACOES SOCIO-AMBIENTAIS NAS NOTAS EXPLICATIVAS?</b>			
<b>SETORES</b>	<b>Empresas</b>	<b>INF.NT.EXPL.</b>	<b>%</b>
Financeiro	14	1	7
Prestacao de servicos publicos	16	4	25
Industrial	22	4	18
Comercio e Servicos	7	0	0
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>9</b>	<b>15</b>

Observa-se que 15% das empresas pesquisadas utilizaram-se do relatório Notas Explicativas para oferecerem informações sócio-ambientais. A distribuição de frequência, por setores, indicou uma predominância de ocorrências no setor de prestação de serviços públicos, com 25%, seguido pelos setores: industrial, com 18%; financeiro, com 7%, respectivamente; sendo que as empresas dos setores: comercial e de serviços não utilizaram as Notas Explicativas para oferecerem informações sócio-ambientais.

### **O Relatório da Administração apresenta informações sociais e/ou ambientais?**

Foram encontradas informações sociais e ambientais no Relatório da Administração, conforme demonstra a Tabela nº 3:

Tabela nº 3: A EMPRESA EVIDENCIOU INFORMACOES SÓCIO-AMBIENTAIS NO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO?			
SETORES	Empresas	Rel.Adm.	%
Financeiro	14	1	7
Prestacao de servicos publicos	16	7	44
Industrial	22	3	14
Comercio e Servicos	7	0	0
Total	59	11	19

Constata-se que 19% do total das empresas pesquisadas apresentaram informações sociais e ambientais no Relatório da Administração. Na distribuição por setores, observa-se uma concentração maior de freqüência destas informações no setor de prestação de serviços públicos, com 44% de ocorrências, seguido, em ordem decrescente, pelos setores: industrial, com 14%; financeiro, com 7%; sendo que os setores: comercial e de serviços não apresentaram qualquer informação social e/ou ambiental neste quesito.

### **A empresa publicou a Demonstração do Valor Adicionado?**

A distribuição de freqüência de publicações da Demonstração do Valor Adicionado pode ser observada na Tabela nº 4, a seguir:

Tabela nº 4: A EMPRESA PUBLICOU A DVA?			
SETORES	Empresas	DVA Publicadas	%
Financeiro	14	0	0
Prestacao de servicos publicos	16	6	38
Industrial	22	5	23
Comercio e Servicos	7	1	14
Total	59	12	20

Verifica-se que 20% das empresas analisadas publicaram a Demonstração do Valor Adicionado. O setor econômico com maior freqüência de publicações de DVA foi o de prestação de serviços públicos, com 38%; seguido, na ordem decrescente, pelos setores: industrial, com 23%; comércio e serviços, com 14%; e, financeiro, sem ocorrências constatadas.

### **A empresa publicou o Balanço Social, modelo Ibase?**

A distribuição de freqüências dos Balanços Sociais, modelo Ibase, publicados pode ser observada na Tabela nº 5:

Tabela nº 5: A EMPRESA PUBLICOU BALANÇO SOCIAL MODELO Ibase?			
SETORES	Empresas	BS IBASE	%
Financeiro	14	-	0
Prestacao de servicos publicos	16	5	31
Industrial	22	3	14
Comercio e Servicos	7	-	0
Total	59	8	14

Do total das empresas analisadas, 14% publicaram o Balanço Social modelo Ibase. As ocorrências estão localizadas nos setores: de prestação de serviços públicos, com 31% de ocorrências; seguido pelo setor industrial, com 14%. Os setores: financeiro e de comércio e serviços, constantes da amostra selecionada, não apresentaram publicações relativas a este item.

### **Discussão a respeito dos resultados da pesquisa**

Como os setores identificados na amostra da pesquisa não representam todo o universo de seus congêneres no mercado, nenhuma generalização será feita a partir das realidades encontradas. Há, em todos os setores, na realidade nacional, exemplos de empresas que primam não só pela sua responsabilidade social, como também pelo apreço com o qual seus contadores elaboram as demonstrações contábeis.

O setor financeiro, na amostra selecionada, não apresentou nenhuma ocorrência de publicação de Demonstração do Valor Adicionado e de Balanço Social, no entanto há instituições financeiras que são premiadas pela sua atuação como empresas cidadãs e pela transparência com que suas demonstrações contábeis são elaboradas.

Por outro lado, as empresas do setor de prestação de serviços públicos apresentam o maior índice de ocorrências de informações sócio-ambientais, Demonstração do Valor Adicionado e Balanço Social, podendo haver a indicação de uma possível vinculação destas instituições como clientes do BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que exige estas informações de seus usuários de crédito.

Uma restrição possível da pesquisa é que as empresas não tenham divulgado seus demonstrativos de Demonstração do Valor Adicionado e Balanço social por economia, em função do elevado custo das publicações em jornais.

### **Conclusão**

De modo geral, os resultados apresentados pela pesquisa realizada indicam um nível de transparência, a respeito das informações sociais e ambientais, aquém das expectativas baseadas na responsabilidade social, Isto não significa que as empresas analisadas têm menor responsabilidade social, ambiental e ética do que é esperado, e sim que estes níveis de responsabilidade não estão sendo evidenciados em suas publicações de relatórios contábeis. A responsabilidade da qualidade de transparência das informações publicadas é, em primeira instância, do gestor, no entanto, cabe ao contador, na qualidade de cientista social, oferecer às empresas todo o conhecimento necessário à elaboração de demonstrações contábeis com a qualidade que a sociedade almeja.

À Contabilidade cabe a importante missão de retratar, em seus relatórios, o papel social das entidades, na condição de intermediária entre a responsabilidade social corporativa e a informação contábil.

A pesquisa empírica empreendida pelos autores indica a ausência de informações sociais e ambientais em mais de 80% dos casos estudados.

Percebe-se a grande insuficiência de indicadores relativos a gestão ambiental adotada pelas empresas. No material analisado, os investimentos em meio ambiente são divulgados, mas não se pode afirmar com total certeza que o procedimento dado a eles seguiu a teoria e os princípios contábeis e ainda as normas contábeis existentes.

O relatório desta pesquisa foi aprovado para ser apresentado no 17º CBC e os alunos co-autores receberam três certificados, a saber: Certificado de Participação no Congresso, Certificado de Apresentação de Trabalho e Declaração de Mérito por ter contribuído para a realização do Congresso.

A íntegra do trabalho realizado pelos alunos se encontra disponível em:  
[www.wannydigiorgi.com.br](http://www.wannydigiorgi.com.br).

## Referências

ANDRADE, Armando. **Considerações sobre a Aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal**. São Paulo: CRC-SP, 2001.

DRUKER, Peter F.. **O Melhor de Peter Druker - A Administração**. São Paulo: Nobel, 2004.

FERREL, O.C., FRAEDRICH, John e FERREL, Linda. **Ética Empresarial: Dilema, Tomadas de Decisões e Casos**. Rio de Janeiro, 2001.

GAZETA MERCANTIL, São Paulo. Edições de março de 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LAURETTI, Lélío. **Relatório Anual**. São Paulo: Saraiva, 1998.

LUCA, Márcia Martins Mendes De. **Demonstração do Valor Adicionado – Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Elizeu. **Avaliação de Empresas : Da mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOST, Kennet S.. **Accounting Theory**. Columbus: Grid Series in Accounting, 1977.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coordenador). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RODRIGUES, José Antônio; MENDES, Gilmar de Melo. **Governança Corporativa: Estratégia para Geração de Valor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SÁ, Antonio Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1994.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar a DVA.** São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, Paulo. **A Classificação da Contabilidade dentre os Ramos do Conhecimento Humano.** Disponível em: [www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad17//index\\_arquivos/titul.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad17//index_arquivos/titul.pdf). Acesso em 09 mai. 2004.

STEINBERG, Herbert. **Governança Corporativa - Pessoas Criam as Melhores e as Piores Práticas.** São Paulo: Gente, 2003.

VALOR ECONÔMICO, São Paulo. Edições de março de 2004.